

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
- IBAMA
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE - ICMBio

RELATÓRIO DA REUNIÃO NACIONAL SOBRE O
ORDENAMENTO DO USO
DE INVERTEBRADOS MARINHOS

RELATÓRIO COOPE

Local: Vitória/ES
Data: 01 a 04/07 de 2008

Relatores:
Helena Boscolo, ICMBIO/SEDE
Henrique Anatole, IBAMA/SEDE

Julho - 2008

1. APRESENTAÇÃO

Apresenta-se neste documento o relatório da “**Reunião nacional para o ordenamento do uso de Invertebrados Marinhos**”, realizada em Vitória-ES, no auditório da Superintendência Estadual do IBAMA, entre os dias 01 e 04 de julho de 2008.

A Reunião teve como objetivo o levantamento de informações sobre os riscos ambientais envolvendo o uso e a exploração de invertebrados aquáticos marinhos para os mais diversos fins. Para os grupos dos crustáceos e moluscos, no entanto, o uso com finalidade de consumo não foi abordado devido à existência de outras normas envolvendo a atividade.

A reunião se deu entre técnicos do IBAMA, ICMBIO, pesquisadores de notório saber na área e entidades estaduais ligadas a área de pesquisa.

Os participantes da reunião são apresentados no quadro a seguir:

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Alexander Turra	IOUSP	turra@io.usp.br
Amynthas Cruz De Amorim	IBAMA-ES	amynthasa@superig.com.br
Anderson Luiz Do Valle	IBAMA - CGFIS	andersonluis.valle@gmail.com
Carlos Renato Rezende Ventura	MUSEU NACIONAL/UFRJ	ventura@acd.ufrj.br
Claudio Gonçalves Vieira	CEBIMAR - USP	clgtiago@usp.br
Claudio Luis Santos Sampaio	UFBA	buiabahia@gmail.com
Clemeson Jose Pinheiro Da Silva	IBAMA/CGFAP/COOP	clemeson.silva@ibama.gov.br
Cristina Rocha Barreira	LABOMAR/UFC	cristina.labomar@gmail.com
Daniele Pequeno Lopes	IBAMA/CE	danipequeno@yahoo.com
Elga Mayal	UFPE	elgamayal@yahoo.com.br
Eliana Maria Palma Simas	IBAMA/BA	eliana.simas@ibama.gov.br
Genesisio Alves De Araújo	IBAMA/CGFAP/COOP	genesio.araujo@ibama.gov.br
Glaura Maria Lopes Barros	IBAMA/CE	glaura.barros@ibama.gov.br
Helena k. Boscolo	ICMBIO-DIBIO/BSB	helena.boscolo@icmbio.gov.br
Henrique Antole Cardoso Ramos	IBAMA/DF	henrique-anatole.ramos@ibama.gov.br
Jair Valentim Da Silva	IBAMA-ES	jair.valentim@ig.com.br
Jose Clezer De Oliveira	INCAPER	guarapari@incaper.es.gov.br
Larissa Lopes Botelho	IBAMA/NEA	botelho.larissa@yahoo.com.br
Lim Sik	IBAMA/ES	lim.sik@ibama.gov.br
Luiz Claudio M Ribeiro	AMIP-SANTA CRUZ/ES	sombradoscamaras@terra.com.br
Luiz Fernando Loureiro Fernandes	UFES	luiz.ufes@cnpq.ufes.br
Luiz Ricardo Simone	MZUSP	lr Simone@usp.br
Ovidio Bertholi De Aguiar	IBAMA/ES	ovidio.aguiar@ibama.gov.br
Rafael Almeida Magris	ICMBIO	rafael.icmbio@gmail.com
Rafael Augusto Gregati	UNESP	gregati@ibb.unesp.br
Rafael Esposito Altoé	ESTÁGIÁRIO/IBAMA-ES	rafael.altoe@yahoo.com.br
Raquel Sabaini	IBAMA/DF	raquel.sabaini@ibama.gov.br
Sergio Andreas Schubart	IBAMA -CGFIS	sergio.schubart@ibama.gov.br
Tânia Marcia Costa	UNESP	costatm@csv.unesp.br

2. ABERTURA DA REUNIÃO

A “**Reunião nacional para o ordenamento do uso de Invertebrados Marinhos**” foi iniciada às 9:00 horas do dia 01 de julho de 2008. Na ocasião da abertura, o Coordenador de Ordenamento Pesqueiro do Ibama, Clemeson Silva, fez um breve relato sobre as razões que levaram os técnicos do Ibama a convocar aquela reunião, explicitando os objetivos da mesma, os limites de competência da Coordenação e por fim apresentando a programação prevista, conforme o **anexo 1** desse relatório.

3. APRESENTAÇÕES DOS PESQUISADORES

Dando seguimento à reunião, iniciaram-se as apresentações dos pesquisadores que abordaram aspectos ambientais, econômicos e sociais relacionados ao grupo taxonômico de sua especialidade, além de apresentar sugestões para o ordenamento do uso de invertebrados marinhos.

Dentre as informações relatadas nas apresentações, destacaram-se os seguintes pontos:

- Falta de dados sistematicamente coletados para o monitoramento e compreensão da biologia das espécies de invertebrados marinhos (exceto os utilizados em pesca de larga escala);
- Necessidade de conhecimento do ciclo reprodutivo das espécies para avaliar qualquer exploração comercial;
- Escassez de informações sobre a correta identificação, distribuição e densidade das espécies de invertebrados marinhos dificultando a implantação de políticas de conservação;
- A importância da revisão da lista de invertebrados marinhos ameaçados de extinção, sobreexplorados ou ameaçados de sobreexploração (IN n. 05/2004) para a criação e gestão de unidades de conservação. Também enfatizaram a importância da revisão pelo fato de muitas espécies terem sido incluídas por problemas taxonômicos e/ou pressões políticas;
- A necessidade de manejo de áreas de captura dos recursos pesqueiros;
- Necessidade de levantar informações sobre extrativismo das espécies de invertebrados marinhos que são utilizadas para ornamentação (aquariofilia e artesanato) na costa brasileira;

Após as apresentações dos pesquisadores, fez-se a leitura da proposta original para que se iniciassem as discussões.

4. DISCUSSÃO E ENCAMINHAMENTOS

Dando seguimento à reunião, apresentou-se uma matriz contendo os diferentes grupos taxonômicos e possíveis finalidades de uso de cada um e informando os possíveis tipos de coleta envolvidos. A partir dessa matriz, o objetivo era que se preenchessem as propostas de ordenamento para cada uma das atividades.

Iniciaram-se as discussões com um debate em relação às Leis nº 5197/67 e nº 9605/98, onde a questão central era quanto a ocorrência ou não, de revogação tácita do art. 2º da Lei nº 5197/67 pelo Art. 29 da nº 9605/98. A importância dessa discussão é relativa ao extrativismo com fins comerciais de invertebrados marinhos que não sejam crustáceos e moluscos: caso o art. 2º da Lei nº 5197/67 não se encontrar revogado, nenhum uso comercial desses organismos, oriundos do extrativismo, poderá ser realizado, independente da existência ou não de regulamentação.

A reunião se seguiu de acordo com os temas propostos na matriz, culminando no preenchimento da mesma conforme o que pode ser observado no quadro resumido abaixo:

FINALIDADE	GRUPOS TAXONÔMICOS	PROPOSTAS
Artesanato e souvenirs	Cnidários	Proibição completa do uso de indivíduos oriundos de extrativismo.
	Moluscos	Criação de uma lista de espécies proibidas ao uso com essa finalidade.
	Crustáceos	Realização de um senso nacional sobre a atividade, e manutenção da situação atual (qualquer espécie é permitida, desde que não esteja ameaçada de extinção) até lá.
	Outros Invertebrados	Realização de um senso nacional sobre a atividade, e manutenção da situação atual (coleta condicionada à existência de autorização do Ibama) até lá.
Colecionadores	Moluscos	Criação de um Cadastro Nacional de Colecionadores particulares de conchas - Esse cadastro estará condicionado à existência de um vínculo do colecionador com museu zoológico de alguma Instituição pública de pesquisa. A coleta comercial com vistas ao abastecimento desse mercado deverá ter autorização do Ibama, e passar por um processo de licenciamento ambiental simplificado
	Outros Invertebrados	Caso venha a surgir alguma demanda nesse sentido poderá se pensar em um tratamento semelhante, até que isso aconteça fica obrigatório o pedido de autorização do Ibama.
Consumo Alimentar	Crustáceos e Moluscos	Sujeitos a normas específicas, fora do escopo das discussões
	Outros Invertebrados	Deverá passar por um processo de Licenciamento Ambiental conforme as normas estabelecidas pelo CONAMA para empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.
Coleta ocasional por banhistas, mergulhadores e outros	Crustáceos e Moluscos	Poderá se dar com fins de consumo desde que realizada por pescador amador Não será admitido retirada dos espécimes ou parte dos mesmos, vivos ou mortos, para qualquer outra finalidade.
	Outros Invertebrados	Não será admitido retirada dos espécimes ou parte dos mesmos, vivos ou mortos.
	Todos os grupos	Será admitida apenas a coleta de espécimes ou parte dos mesmos quando estiverem na área de arrebentação ou nas praias, para contemplação e imediata devolução ao local onde foi coletado
Farmacos, cosméticos usos médicos e coleta comercial de insumos laboratoriais	Crustáceos e Moluscos	Deverá ser solicitada autorização do Ibama e/ou MMA/CGEN

	Outros Invertebrados	Deverá passar por um processo de Licenciamento Ambiental conforme as normas estabelecidas pelo CONAMA para empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental. Quando a coleta for realizada por um laboratório com finalidade de uso pelo próprio como insumo laboratorial, deverá ser realizada solicitação.
Uso na aquariorfilia	Octocorais, Hidrocorais e Scleractinia	Proibição completa do uso de indivíduos oriundos de extrativismo.
	Crustáceos e Moluscos	Deverão ser desenvolvidas matrizes de critério semelhantes à de peixes ornamentais de água doce, e definidas cotas para essa exploração
	Outros Invertebrados	Estará sujeito a um processo de licenciamento ambiental simplificado O interessado deverá fazer uma solicitação inicial, que será alvo de um primeiro filtro, com base em critérios que serão estabelecidos pelo Ibama, em parceria com os pesquisadores especialistas em cada grupo.
		Após esse primeiro filtro, o interessado será autorizado a coletar amostras a serem enviadas a especialistas indicados pelo Ibama e, após identificação correta dos espécimes, deverá ser realizada a apresentação de estudos biológicos. O Ibama, em parceria com os pesquisadores especialistas em cada grupo, produzirá termos de referência para a realização desses estudos.
Construção civil	Octocorais, Hidrocorais e Scleractinia	Proibição completa do uso de indivíduos oriundos de extrativismo.
	Outros Invertebrados	Deverá passar por um processo de Licenciamento Ambiental conforme as normas estabelecidas pelo CONAMA para empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.
Outros Usos	Crustáceos e Moluscos	Sujeitos às normas tradicionais da pesca
	Outros Invertebrados	Deverá ser solicitada autorização do Ibama, e exigências diversas poderão ser avaliadas, de acordo com os possíveis impactos.
Usos em zoológicos	Todos os grupos	Solicitar autorização, listando espécies, locais de coleta, quantidades e condições nas quais serão mantidas.
Coleta de matrizes para cultivo em aquicultura	Todos os grupos	Solicitar autorização listando áreas de pesca, espécies e quantidades, e apresentando projeto de cultivo.
Coleta de plâncton em escala comercial para qualquer finalidade	Todos os grupos	Proibição completa do uso de indivíduos oriundos de extrativismo.

Coleta de plâncton por um laboratório como insumo para uso próprio

Todos os grupos

Solicitar autorização listando áreas de pesca, espécies e quantidades, e uso que será realizado.

Além das recomendações contidas na tabela acima, uma série de outras informações e dúvidas surgiram ao longo das discussões, e acabaram por resultar nos seguintes encaminhamentos:

- Levantamento da ocorrência de manifestações culturais e religiosas ao longo da costa, como as Ouriçadas ou Pinaunas, envolvendo invertebrados marinhos – Possivelmente deverão ser alvo de tratamentos diferenciados;
- Solicitar aos pesquisadores a elaboração de Termos de referência para o licenciamento ambiental do uso de invertebrados marinhos que não sejam crustáceos ou moluscos;
- Verificar com a PROGE se os arts. 2º e 3º da Lei n. 5.197/67 foram revogados ou derogados pela Lei n. 9.605/98 e Decreto-Lei n. 221/67 – A DIPRO deve fazer a consulta;
- Provocar a abertura de editais para pesquisa por fundos e instituições de financiamento, direcionados à pesquisa com invertebrados marinhos;
- Verificar a possibilidade de que a coordenação dos estudos ambientais de possíveis áreas de exploração de invertebrados marinhos fique a cargo de órgãos e instituições governamentais, ao invés dos empreendedores;
- Promover um diagnóstico ou censo ao longo da costa sobre o artesanato envolvendo invertebrados marinhos - Pesquisadores, ICMBio e IBAMA devem conversar para criar uma abordagem padrão;
- Condicionar todos os tipos de exploração comercial aqui regulados à algum tipo de compensação ambiental, para empreendimentos de qualquer porte;
- Fortalecer a fiscalização – novas abordagens fiscalizatórias na área marinha, cursos de capacitação, elaboração de guias de identificação de invertebrados, abordagens de métodos diferenciados para fiscalização de práticas de biopirataria, realização de novos concursos e plano de carreira voltado para a área de fiscalização;
- Inserção nas matrizes de critério para ornamentais da proibição de exportação de invertebrados endêmicos da costa brasileira com essa finalidade;
- Estudos quanto à autorização por período determinado, sem exclusividade e prorrogação para exploração de organismos aquáticos invasores no Brasil;
- Discussão interna com a fiscalização sobre procedimentos quanto ao tratamento da fauna acompanhante em aquariofilia;
- Propor a SEAP uma categoria para empresas que comercializam conchas para coleção ou artesanato - Possível inclusão no Cadastro Técnico Federal;
- Encaminhar para a SBZ e a Sociedade Brasileira de Malacologia as propostas de Termo de referência e Matrizes de critério, quando finalizadas, para manifestação dessas instituições;
- Solicitar à ANVISA o envio de informações quanto a espécies de invertebrados marinhos utilizados e/ou solicitadas para uso em substâncias registradas junto a essa agência e seus respectivos usos para fins de concessão de registro;
- Proteção de invertebrados em áreas de ocorrência recorrente de tartarugas e mamíferos marinhos;
- Levantamento e monitoramento das espécies de invertebrados marinhos utilizadas na aquariofilia;
- Encaminhamento para a SBZ e a Sociedade Brasileira de Malacologia para a manifestação quanto à importância social, cultural, científica e ambiental das coleções particulares de moluscos;
- Encaminhar manifestações requerendo a revisão da lista nacional de espécies ameaçadas de invertebrados marinhos e proposta de elaboração/revisão de listas estaduais de espécies ameaçadas de invertebrados aquáticos.

Ao longo das discussões também foi levantado pelo coordenador da COOPE que está sendo discutido em um Grupo de Trabalho do CONAMA alternativas ao licenciamento ambiental que poderiam ser utilizados na atividade pesqueira, e que as discussões oriundas dessa discussão poderiam refletir nos encaminhamentos dessa reunião.

Falou-se ainda da importância de consulta *ad hoc* para a análise de estudos ambientais, até que o IBAMA possua em seu quadro de pessoal, técnicos com conhecimento adequado para realizar essas análises.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ibama vai elaborar uma primeira minuta baseada nos encaminhamentos relativos ao ordenamento do uso de invertebrados marinhos, e um plano de ação relativo aos demais encaminhamentos até o mês de dezembro de 2008.

As matrizes de critérios e processos de licenciamento simplificado para autorização de uso de invertebrados marinhos serão desenvolvidas em parceria com especialistas da área ao longo desse período, assim como a realização de discussões internas com o setor de fiscalização sobre divergências de interpretação da legislação vigente.

A reunião foi considerada extremamente produtiva nos objetivos a que se propôs e espera-se que os debates ali iniciados possam continuar até que se concretizem medidas de ordenamento e gestão adequadas para garantir o controle e a sustentabilidade do uso de invertebrados aquáticos marinhos.

ANEXO 1

AGENDA PROPOSITIVA PARA A REUNIÃO SOBRE O ORDENAMENTO DO USO DE INVERTEBRADOS MARINHOS – IBAMA/ES.

1º DIA (TERÇA-FEIRA) -01/07/2008

08:30	Abertura da Reunião - Ibama
09:00	Apresentação e debates 1. Invertebrados marinhos – Usos sociais e econômicos e perspectivas ambientais (ALEXANDRE TURRA-IOUSP)
09:45	Apresentação e debates 2. Cnidários: Usos econômicos, perspectivas ambientais e propostas para regulamentação (Profa. ELGA MAYAL-UFPE).
10:30	Intervalo para o lanche.
10:45	Apresentação e debates 3. Echinodermos: Usos econômicos, perspectivas ambientais e propostas para regulamentação- Dr.Carlos Renato Ventura UFRJ .
11:30	Apresentação e debates 4. Poríferos: Uso econômico e perspectivas ambientais e propostas para regulamentação (EDUARDO HAJDU-UFRJ).
12:15	Almoço
14:00	Apresentação e debates 4. O uso no artesanato de moluscos e crustáceos – problemas e perspectivas ambientais (Dra. Christina de Almeida Rocha Barreira –LABOMAR-CE).
14:45	Apresentação e debates 6. O uso no aquarismo de CRUSTÁCEOS – problemas e perspectivas ambientais (RAFAEL GREGATI-UNESP).
15:30	Apresentação e debates 7. O uso no aquarismo de moluscos – problemas e perspectivas ambientais (Prof. Dr. LUIZ RICARDO L. SIMONE -MUZSP).
16:15	Intervalo
16:30	Apresentação e debates 8. Marcos legais e perspectivas de trabalho (Henrique ANATOLE – COOPE/IBAMA)
17:15	Início dos trabalhos sobre a norma <ul style="list-style-type: none">• Definir pela divisão do grupo ou não;• Escolha de coordenador relator dos trabalhos;• Definir o escopo da(s) norma(s)
18:00	Encerramento dos trabalhos do dia.

2º DIA (QUARTA-FEIRA) -02/07/2008

08:00	Formação de grupos de trabalho para discussão dos problemas e sugestões apresentadas no 1.º dia de reunião.
09:00	Trabalho dos grupos
12:00	Almoço
14:00	Trabalho dos Grupos
18:00	Encerramento dos trabalhos do dia

3º DIA (QUINTA-FEIRA) -03/07/2008

08:00	Continuação dos trabalhos do grupos de trabalho.
12:00	Almoço
14:00	Continuação dos trabalhos do grupos de trabalho.
18:00	Encerramento dos trabalhos do dia.

4º DIA (SEXTA-FEIRA) -04/07/2008

OBS: Participação do setor produtivo no período vespertino

08:00	Resgate dos encaminhamentos e redação de documento
12:00	Almoço
15:00	Apresentação dos resultados da reunião para o setor produtivo.
16:00	Encerramento da reunião.